

COMPORTAMENTO SEXUAL PRE-MARITAL: UM TESTE DA TEORIA DE AÇÃO RACIONAL

Maria Alice M. d'Amorim
Sinésio Gomide

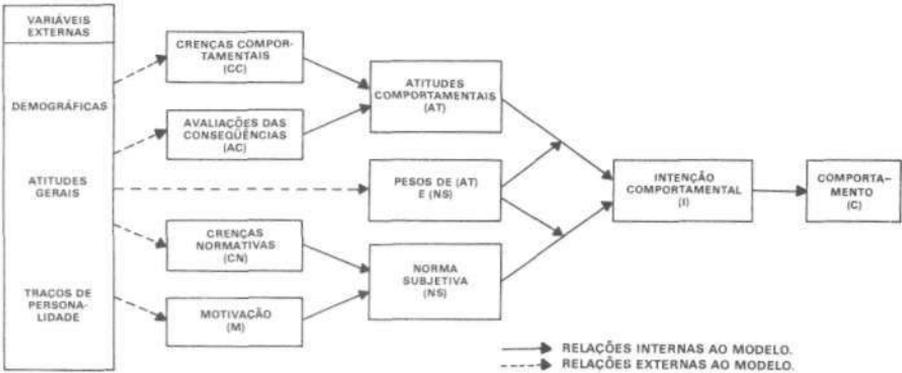
Universidade de Brasília

RESUMO - A fim de testar a Teoria da Ação Racional, a influência da atitude e da norma subjetiva sobre a intenção comportamental foi verificada em relação ao comportamento sexual pré-marital. O questionário foi respondido por jovens de ambos os sexos entre 16 e 21 anos. Os resultados em geral confirmaram o modelo teórico apresentando correlações positivas significativas entre as variáveis. Diferenças de sexo foram encontradas, para atitude, norma subjetiva e intenção, com os rapazes apresentando escores mais favoráveis nas três medidas ligadas ao comportamento sexual pré-marital.

PRE-MARITAL SEX BEHAVIOR: A TEST TO THE THEORY OF RATIONAL ACTION

ABSTRACT-In order to test the Theory of Rational Action, the influence of attitude and subjective norm on behavioral intention was verified for pre-marital sex intercourse, using male and female students aged 16 to 21. Results, in general, confirm the theoretical model with positive significant correlations between the variables. Sex differences were found for attitude, subjective norm and intention, with males presenting more favorable scores in all three measures, related to pre-marital sex intercourse.

A Teoria da Ação Racional, desenvolvida por Fishbein e Ajzen, procura explicar o comportamento através de seu determinante mais próximo, a intenção comportamental. Esta teoria afirma que, em geral, as pessoas agem de um modo racional, de acordo com o que planejaram. Esta intenção (I) sofre, por sua vez, a influência de atitudes comportamentais (AT), que representam o produto de dois fatores: as expectativas em relação às consequências do comportamento, chamadas crenças comportamentais (CC), e as avaliações favoráveis ou desfavoráveis destas últimas (AC). Um segundo elemento que atua sobre a intenção comportamental é a norma subjetiva (NS), conjunto das crenças do indivíduo acerca do nível de aceitação de seu comportamento pelas pessoas cuja opinião preza; são chamadas, pelos autores, de crenças normativas (CN). O impacto destas crenças sobre a intenção comportamental depende da motivação (M), que o indivíduo tem para acatar as opiniões do grupo referente. As demais variáveis, demográficas, psicológicas ou situacionais atuam através das acima descritas, como mostra o modelo abaixo, adaptado de Ajzen e Fishbein, 1980, p. 84.



O modelo elaborado ao longo da década de setenta pelos dois autores, (Ajzen e Fishbein, 1970; Fishbein e Ajzen, 1975), culminou com a publicação da Teoria de Ação Racional (Ajzen e Fishbein, 1980). Sua aplicação à área da sexualidade humana pode ser vista nos trabalhos de Davidson acerca do uso de anticoncepcionais (Jaccard e Davidson, 1972; Davidson e Jaccard, 1975, Davidson e Morrison, 1983, Pagel e Davidson, 1984). A intenção e o comportamento de amamentação foram também estudadas sob o enfoque da Teoria da Ação Racional usando grupos de múltiparas e primíparas, por Manstead, Proffitt e Smart em 1983, com resultados que confirmam os postulados da teoria.

Em Brasília, um estudo sobre atitudes acerca das relações sexuais pré-maritais em jovens comprovou igualmente as afirmações teóricas de Fishbein e Ajzen (Tanizaki, 1984). O estudo utilizou como variáveis externas na regressão, o sexo, a idade e a renda dos sujeitos, sendo o teor afetivo da relação utilizado como variável experimental através de variações nas instruções. O trabalho aqui descrito visa confirmar os resultados obtidos por Tanizaki com a variável sexo, acrescentando outra variável externa, o nível de religiosidade dos sujeitos.

As hipóteses elaboradas referem-se às relações previstas no modelo, isto é, à existência de correlações positivas significativas entre a atitude (AT) e a norma subjetiva (NS), variáveis independentes atuando isoladamente, e a intenção comportamental (I), como variável dependente. A teoria prevê também que as correlações com a intenção comportamental serão mais importantes para as medidas diretas da atitude e norma subjetiva do que para as medidas indiretas ($\Sigma CC.AC$ e $\Sigma CN.M$). As variáveis externas ao modelo devem atuar através da atitude e da norma social, sem que apareçam correlações significativas diretas com a intenção comportamental. Além destas hipóteses, os resultados de Tanizaki (1984) levam a prever que os rapazes tenham atitudes mais favoráveis do que as moças em relação ao comportamento sexual pré-marital e considerem mais provável tal tipo de comportamento.

MÉTODOS

Sujeitos

Jovens brasileiros de ambos os sexos, 26 rapazes e 27 moças, cuja idade variava entre 16 e 21 anos, responderam a um questionário construído de acordo

com as exigências do modelo teórico; 28 jovens consideravam-se religiosos praticantes e 25 afirmaram não praticar a religião.

Instrumento

Ajzen e Fishbein, em seu livro de 1980, fornecem um exemplo de questionário elaborado para testar a Teoria da Ação Racional que resume as indicações já fornecidas e que tem sido seguido pelos pesquisadores interessados em testar o modelo. O instrumento constou de: 1. a medida direta da atitude através de um diferencial semântico com 4 dimensões (bom-mau, certo-errado, agradável-desagradável, controlado-impulsivo); 2. a medida indireta da atitude (16 itens de crenças comportamentais e 16 correspondentes, acerca de avaliação das conseqüências); 3. a medida direta da norma subjetiva em 1 item; 4. sua medida indireta através do uso de 3 itens ligados aos referentes e 3 outros para a motivação a aceitar a opinião dos referentes; 5. finalmente, de um item para medir a intenção comportamental (ver no anexo cópia do questionário e das medidas utilizadas).

Análise estatística

Foi utilizada a regressão múltipla na testagem do modelo de Fishbein e Ajzen e o teste t de Student para o estabelecimento das diferenças ligadas ao sexo e nível de religiosidade.

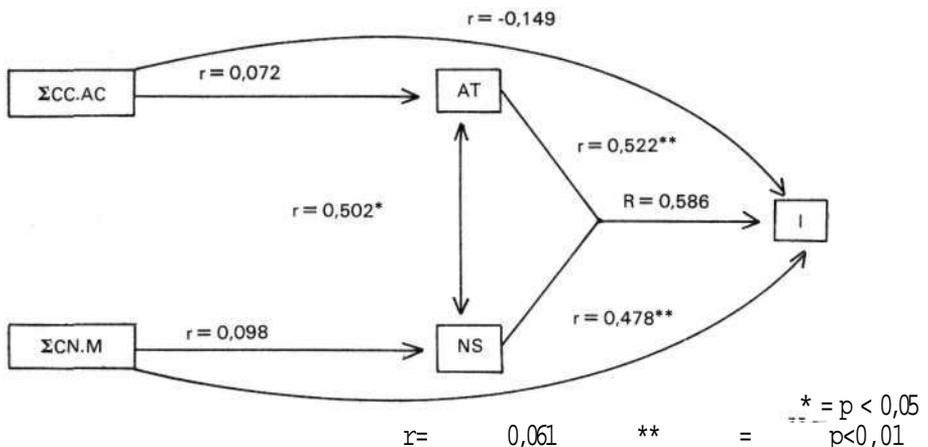
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Teste do Modelo de Fishbein e Ajzen

Os resultados da regressão múltipla das medidas diretas e indiretas de atitude e da norma subjetiva em relação à intenção comportamental, podem ser vistos na Figura 1.

Figura 1

Correlações Simples (r) e Correlação Múltipla (R)
Obtidas entre as Variáveis Básicas do Modelo



O modelo explica 34% da variação na intenção comportamental dos sujeitos [$R^2 = 0,343$], sendo esta variação originada, em parte, pela atitude [Beta de AT = 0,382; $F(2,50) = 8,719$; $p < 0,01$] e, em parte, pela norma subjetiva [Beta de NS = 0,300; $F(2,50) = 5,369$; $p < 0,01$]. Estes resultados confirmam a previsão básica do modelo que espera encontrar correlações positivas e significativas entre as medidas diretas de atitude e de norma subjetiva e a intenção comportamental.

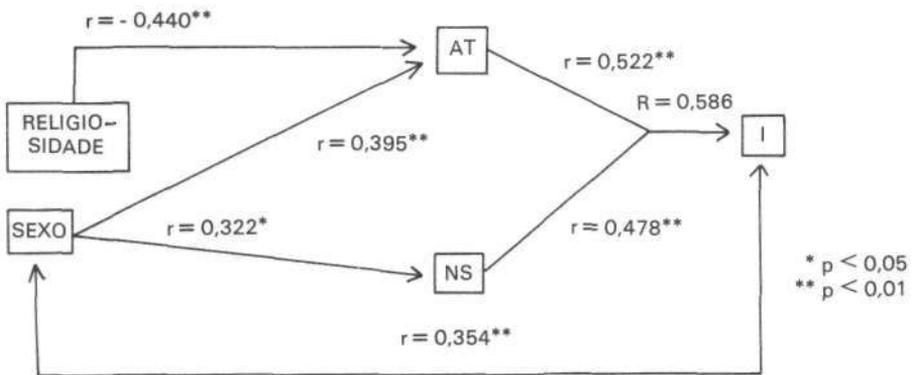
As medidas indiretas da atitude (2 CC.AC), e da norma subjetiva (2CN.M), apresentam correlações não significativas com a intenção, o que está de acordo com o previsto no modelo.

A Teoria da Ação Racional prevê uma ação isolada da atitude e da norma subjetiva sobre a intenção comportamental. Entretanto, uma correlação positiva e significativa foi encontrada entre AT e NS [Beta de NS = 0,277; $F(1,51) = 4,155$; $p < 0,05$], o que contradiz o modelo proposto por esta teoria. Todavia, este resultado tem sido encontrado nos casos em que o comportamento investigado tem caráter sexual (Davidson e Morrison, 1983; Mansted, Proffitt e Smart, 1983; Pagel e Davidson, 1984). O problema deste relacionamento foi especialmente abordado por Tanizaki em sua tese de mestrado em 1984. Segundo a autora, no caso de comportamento sexual pré-marital, as normas subjetivas, baseadas na percepção do sujeito da aprovação ou condenação deste comportamento por parte de pessoas cuja opinião é significativa, leva à inclusão desta percepção entre as prováveis conseqüências do comportamento. Assim se estabelece uma relação positiva entre a variável atitude, como previsão e avaliação das conseqüências e a norma subjetiva, como conjunto das pressões sociais percebidas pelo sujeito.

As variáveis externas ao modelo utilizadas neste estudo, foram o sexo dos sujeitos e sua prática religiosa. Segundo a Teoria da Ação Racional, a influência destas variáveis deve exercer-se através da atitude e da norma subjetiva e não diretamente sobre a intenção comportamental. Os dados obtidos confirmam parcialmente este pressuposto, como pode ser visto na Figura 2.

Figura 2

Efeito das Variáveis Externas ao Modelo



A prática religiosa aparece em correlação negativa significativa com a atitude comportamental, [Beta = 0,245; F(6,35) = 5,196; p < 0,01], o que seria de se esperar pois a posição atual das organizações religiosas ainda é, em sua maioria, contrária às relações sexuais pré-maritais; assim, quanto maior for a religiosidade do sujeito, menor será sua favorabilidade diante deste tipo de comportamento. Quanto à variável sexo, sua influência se exerce tanto através da atitude [Beta = 0,245; F(6,35) = 3,436; p < 0,01], como da norma subjetiva [Beta = 0,246; F(5,36) = 2,484; p < 0,05]. Entretanto, esta variável apresentou uma correlação positiva significativa direta com a intenção comportamental, o que contraria a posição dos autores do modelo [Beta = 0,316; F(5,36) = 5,287; p < 0,01]. Este tipo de relação, entre variáveis externas e intenção comportamental, tem sido encontrada em pesquisas que aplicam o modelo a comportamentos na área sexual. Assim Manstead, Proffitt e Smart em 1983 constataram que a experiência anterior de amamentação tinha um peso importante na previsão do comportamento. Tanizaki (1984), pesquisando o comportamento sexual pré-marital, encontrou também uma influência direta da variável sexo sobre a intenção comportamental.

Diferenças Ligadas ao Sexo

Foram encontradas diferenças significativas entre os sexos para a intenção comportamental, a atitude e a norma subjetiva. Ver tabela 1.

Tabela 1

Médias de Intenção, Atitude e Norma Subjetiva para Ambos os Sexos

| Sexo | INTENÇÃO | | ATITUDE | | NORMA SUBJETIVA | |
|-----------|-----------|----------|-----------|----------|-----------------|----------|
| | Masculino | Feminino | Masculino | Feminino | Masculino | Feminino |
| Média | 2,000 | 3,444 | 2,903 | 3,966 | 3,692 | 4,703 |
| D. Padrão | 1,414 | 1,928 | 1,202 | 1,484 | 1,975 | 1,683 |
| t | 3,10 | | 2,82 | | 2,01 | |
| p | 0,003 | | 0,006 | | 0,050 | |

Os rapazes julgam mais provável manterem relações sexuais pré-maritais e têm, para com elas, uma atitude mais favorável. No caso da norma subjetiva, os rapazes percebem as pessoas, cuja opinião é importante, como mais favoráveis a que mantivessem relações sexuais pré-maritais. A medida direta da atitude foi, neste estudo, composta por quatro itens, que apresentaram, isoladamente, diferenças significativas; os rapazes consideram as relações sexuais pré-maritais como melhores, mais certas, agradáveis e controladas, do que as moças. Ver tabela 2.

Tabela 2

Médias nos Itens Atitudinais para Ambos os Sexos.

| Sexo | BOM | | CERTO | | AGRADÁVEL | | CONTROLADO | |
|-----------|-----------|----------|-----------|----------|-----------|----------|------------|----------|
| | Masculino | Feminino | Masculino | Feminino | Masculino | Feminino | Masculino | Feminino |
| Média | 2,692 | 3,740 | 2,785 | 3,962 | 2,236 | 3,296 | 3,538 | 4,629 |
| D. Padrão | 1,667 | 1,700 | 1,385 | 2,313 | 1,306 | 1,104 | 1,334 | 1,924 |
| t | 2,23 | | 2,27 | | 3,09 | | 2,55 | |
| p | 0,05 | | 0,05 | | 0,01 | | 0,02 | |

CONCLUSÃO

A aplicabilidade da Teoria da Ação Racional, às pesquisas acerca do comportamento sexual, ficou mais uma vez evidenciada neste estudo, apesar das restrições ao modelo encontradas freqüentemente com este tipo de comportamento. Entretanto, o valor deste enfoque é muito ampliado quando se considera a metodologia utilizada na elaboração do instrumento: os itens relativos às crenças comportamentais e sua avaliação são construídos com base em entrevistas com indivíduos cujas características pessoais são semelhantes às daqueles que servirão de sujeitos. Perguntando aos entrevistados, quais as vantagens e desvantagens do comportamento em questão, chega-se às crenças positivas e negativas, e indagando deles quais as pessoas ou grupos cuja opinião acerca da realização deste comportamento considerariam importante, obtém-se os referentes que serão usados na medida indireta da norma subjetiva. Este tipo de metodologia, utilizando grupos pilotos locais, evita o perigo da inadaptação dos instrumentos de medida ao nosso contexto cultural, caso muito freqüente, quando os itens são elaborados por grupos acadêmicos com base na literatura existente, muitas vezes estrangeira, sem o apoio de um levantamento empírico local. A consideração dos fatores sócio-culturais da época e local estudados é especialmente importante na pesquisa de comportamento sexual. Desta consideração decorre o reconhecimento das limitações da generalização dos resultados obtidos, cuja validade está presa às características sociais na situação "hic et nunc".

REFERÊNCIAS

- AJZEN, I., & FISHBEIN, M. (1970). The prediction of behavior from attitudinal normative variables. *Journal of Experimental Social Psychology*, 6, 466-487.
- AJZEN, I., & FISHBEIN, M. (1980). *Understanding attitudes and predicting social behavior*. Englewood Cliffs, N. J.: Prentice-Hall.
- DAVIDSON, A.R., & JACCARD, J. (1975). Population Psychology: a new look at an old problem. *Journal of Personality and Social Psychology*, 31 (6), 1073-1082.
- DAVIDSON, A.R., & MORRISON, D. (1983). Predicting contraceptive behavior attitudes: a comparison of within-versus-across-subjects procedures. *Journal of Personality and Social Psychology*, 45 (5), 997-1009.
- FISHBEIN, M., & AJZEN, I. (1975). *Belief, attitude, intention and behavior: an introduction to theory and research*. Reading, Mass.: Addison-Wesley.
- JACCARD, J., & DAVIDSON, A.R. (1972). Toward an understanding of family planning behaviors: an initial investigation. *Journal of Applied Social Psychology*, 2, 228-235.
- MANSTEAD, A., PROFFITT, C., & SMART, J. (1983). Predicting and understanding mother's infant-feeding intentions and behavior: testing the Theory of Reasoned Action. *Journal of Personality and Social Psychology*, 44 (4), 657-671.

- PAGEL, M.D., & DAVIDSON, A.R. (1984). A comparison of three social-psychological models of attitude and behavior plan: prediction of contraceptive behavior. *Journal of Personality and Social Psychology*, 47 (3), 517-533.
- TANIZAKI, T. (1984). Atitudes e intenções de jovens estudantes em relação intercurso sexual pré-marital: uma aplicação da Teoria de Fishbein e Ajzen. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília.